

Comportamento epidemiológico da esquistossomose na zona rural do município de Arapiraca – Alagoas/ Brasil, no período de 2010 a 2014

Ednaldo A. Gomes^{1*}, Larisa T. M. dos Santos^{1}; Eliane A. H. Cavalcanti¹, Yasmin A. da V. Cruz¹, Gilnison R. da Silva¹, Priscilla da F. Silva¹**

¹ *Universidade Federal de Alagoas – (UFAL) Campus de Arapiraca, Av. Manoel Severino Barbosa – s/n, Bom Sucesso, CEP 57309-005, Rod. AL 115 – Km 6,5, Arapiraca – Alagoas.*

**E-mail: edalgomes@yahoo.com.br, **E-mail: larisa_mello@hotmail.com*

A Esquistossomose mansônica continua a ser um sério problema de saúde pública no Brasil e principalmente na região Nordeste, contribuindo para o agravamento de problemas econômicos, médicos e sociais. Este estudo teve como objetivo verificar o comportamento epidemiológico da Esquistossomose na segunda maior cidade do estado de Alagoas, Arapiraca, no período de 2010 a 2014, como também conhecer as coleções hídricas existentes contaminadas pelo caramujo e aferir o sexo e a faixa etária mais acometida. Foram utilizados dados secundários colhidos no Centro de Controle de Zoonoses, através do Programa de Controle da Esquistossomose. O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética com parecer de número: 1.214.466 de 03 de setembro de 2015. Durante o período estudado foram analisados 44 mil exames parasitológicos, pela técnica de Kato-Katz, conforme preconização do Ministério da Saúde, de forma ampla, ou seja, não houve restrição de idade, sexo, raça ou outras variáveis, destes 1.953 casos positivos. Os dados analisados mostraram que de 2010 a 2014 o município de Arapiraca apresentou o ano de 2012 como o de maior incidência para Esquistossomose, ultrapassando o limite de 5% preconizado pelo Ministério da Saúde sendo considerado como de média incidência, a faixa etária mais acometida pelo parasita foi entre 16 a 20 anos e o sexo mais acometido foi o sexo masculino com 69%. Foram analisadas 1.566 coleções hídricas, destas 285 estavam contaminadas, entretanto, apenas 116 foram devidamente tratadas. Com isso, nota-se que o Programa de Controle da Esquistossomose na cidade de Arapiraca ainda funciona de forma incipiente. E que a Esquistossomose deve ser encarada não apenas como um problema de saúde pública, mas também como um problema de questão social, onde as atividades multidisciplinares devem ser vistas com prioridade por todas as áreas do governo, investindo em saneamento básico rural, educação sanitária e acompanhamento dos indivíduos contaminados evitando assim novos focos.

Palavras – chave: Esquistossomose, Kato-Katz, exames.